

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
EM MULTILETRAMENTOS E PROCESSOS AUTORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPO GRANDE, MS**

**Junho, 2016**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 184, de 3 de agosto de 2016.  
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE N° 1.756, de 24 de outubro de 2016.

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Multiletramentos e Processos Autorais na Educação Básica, instituída por meio da Portaria UEMS nº. 002/2016, de 20.01.2016 publicada no Diário Oficial nº. 9.090, de 22.01.2016, p. 16, tem como membros os seguintes docentes:

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel – Presidente

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves

Prof. Dr. Daniel Abrão

## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	04
2 UNIDADE PROPONENTE.....	04
3 LOCAL DE REALIZAÇÃO.....	04
4 PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....	04
5 PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS.....	04
6 CORPO DOCENTE.....	04
7 COORDENADOR DO CURSO.....	04
8 HISTÓRICO DA UEMS.....	05
9 JUSTIFICATIVA.....	07
10 OBJETIVOS DO CURSO.....	08
11 PERFIL DO EGRESSO.....	08
12 METODOLOGIA.....	09
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	09
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	10
15 CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS.....	10
16 MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	10
17 DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11
18 INFRAESTRUTURA.....	20

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Multiletramentos e Processos Autorais na Educação Básica.

## **2. UNIDADE PROPONENTE**

Unidade Universitária de Campo Grande – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## **3. LOCAL DE REALIZAÇÃO**

O Curso será ofertado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande.

## **4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 (doze) e a máxima de 18 (dezoito) meses, sendo que o período destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

## **5. PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS**

Poderão se inscrever professores do quadro efetivo da Secretaria Estadual de Educação – SED das áreas de Linguagens, com 20 (vinte) vagas, Ciências Humanas 15 (quinze) vagas, e Ciências Naturais, com 15 (quinze) vagas. O número mínimo de participantes será de 20 (vinte) e o máximo 50 (cinquenta), conforme estabelecido no regulamento do curso.

## **6. CORPO DOCENTE**

O corpo docente do Curso será constituído de acordo com normas vigentes na Uems.

## **7. COORDENADOR E COLEGIADO DO CURSO**

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no Curso, eleito por seus pares para um mandato vigente pelo período de oferta e conclusão do Curso.

O Colegiado do Curso será constituído pelos representantes docentes e por um representante discente. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares durante o período de oferta do curso.

## **8. HISTÓRICO DA UEMS**

### **8.1 Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

A UEMS foi implantada com a criação de Unidades Universitárias em 14 municípios do interior, estrategicamente escolhidos por sua localização e necessidades, para assim democratizar o acesso à educação superior e fortalecer a educação básica, não só nas sedes dessas Unidades.

### **8.2. Histórico da Unidade Universitária de Campo Grande**

A Unidade Universitária de Campo Grande foi criada por meio da Resolução COUNI/UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001. O intuito da universidade em interiorizar suas Unidades foi o de democratizar o acesso à educação superior pública, aproximando esta das demandas, ou seja, atendendo as necessidades regionais, especialmente na formação de professores, com a finalidade de equilibrar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

As atividades na Unidade de Campo Grande foram iniciadas com a oferta do Curso Normal Superior se constituiu em um Projeto com período previsto de funcionamento e conclusão (2000 a 2010). Após o seu término foi implantado em 2008 o Curso de Pedagogia, Licenciatura, em substituição ao mesmo. Desde o início da sua trajetória, a UEMS visava a atender as necessidades da sociedade Sul-Mato-Grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo. A transição gradativa ao Normal Superior, este não mais como projeto e, portanto, consolidando a missão da UEMS, enquanto instituição formadora de profissionais capacitados, também nessa região.

O Curso de Pedagogia foi aberto à população, mantendo e aperfeiçoando a forma de oferecimento com a utilização de metodologias da Educação a Distância, utilizando as experiências construídas ao longo de uma década com o Curso Normal Superior, para a organização de outros Cursos, inclusive *lato e stricto sensu*.

Dessa forma, a UEMS ofereceu além dos Cursos de Licenciatura, Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* como o de Fundamentos em Educação e de Educação Especial, ambos em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, oferecido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande, resultados da necessidade de ampliar a formação de docentes do Estado, qualificando-os em áreas específicas.

No primeiro semestre de 2010 foram implantados os Cursos de Artes Cênicas e Dança; Geografia, Letras com habilitação em Português/Espanhol, Português/Inglês, Bacharelado em Letras e o Curso de Turismo e, em 2011, o Primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado em Letras, da Unidade.

Em 2012, a Unidade conseguiu junto à Capes, a aprovação e implantação de dois programas de mestrado, o Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Mestrado Profissional em Educação - PROFEDUC.

No início de 2015, a instituição implantou a Primeira Turma do Curso de Bacharelado em Medicina e no segundo semestre, no dia 03 de agosto, a UEMS inaugurou, após 14 (quatorze) anos, sua sede própria da capital sul-mato-grossense.

## **9. JUSTIFICATIVA**

Para justificar este projeto, serão apontados inicialmente alguns dados do IDEB que mostram a situação do Ensino Médio das escolas Brasileiras. Em seguida, será abordada a formação de professores para base nos novos letramentos e multiletramentos com propósito de definir os objetivos da área de linguagem na escola. Os índices indicam que a qualidade do rendimento escolar tem avançado nos últimos anos, conforme dados publicados pelo governo. Contudo, os números demonstram que há muito a se avançar uma vez que estão abaixo do nível mediano esperado. Outra questão que se discute muito nas políticas para o ensino médio é o desafio de se manter os alunos nas séries finais da educação básica.

Diante dessas questões, o Ministério da Educação tem lançado políticas para melhorar a qualidade do ensino médio. Uma das ações foi a elaboração de novos referenciais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB, 2010). Esse documento abre possibilidades para que as áreas e os componentes curriculares construam suas próprias definições a partir de possibilidades mais abertas e pelos seus referenciais que sugerem abordar temas mais abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escola global, nacional e local, bem como na esfera individual. Nesse cenário, as políticas de formação de professores do Ministério da Educação apontam para um desenho que visa trabalhar com a formação dos professores no “chão da escola”. O arranjo curricular que considerava as disciplinas sob o guarda-chuva de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias foi redefinida para a denominação de Linguagens (BRASIL, 2014). A nova concepção da área de linguagem requer um trabalho mais inter-transdisciplinar, que é o enfoque deste projeto, uma vez que visa aproximar o aluno com o mundo fora da escola, sobretudo no que se refere às questões das tecnologias digitais de informação. Neste sentido, Santaella (2010, p. 14) afirma que:

Ninguém pode mais duvidar que estejam vivendo em plena efervescência de um novo paradigma de formação sociocultural que vem recebendo o nome tanto de cultura digital como de cibercultura [...] à medida que as mídias sociais avançam, sua penetração permeia tanto o nosso cotidiano, quanto as decisões globais, abrangendo todos os setores da vida humana, da educação familiar aos negócios de estado [...] afetando nossos modos de comunicar e de viver, demandando reflexões voltadas para as suas implicações e para os impactos de seus usos.

A afirmação da autora, acima citada, coloca desafios para os educadores a repensar a cultura escolar do século XXI. Uma das vertentes que têm se destacado nessa perspectiva no

âmbito internacional são os estudos sobre Multiletramentos. No Brasil, as publicações nessa área são relativamente recentes (Rojo, 2012, 2013, 2015), Takaki e Maciel (2013, 2015). No exterior, em 1996, um grupo formado por pesquisadores liderados pela Austrália, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, entre outros se reuniram para se discutir três aspectos principais: Como ressignificar Letramentos para o século XXI? Como o ensino na perspectiva dos letramentos deveria responder às rápidas mudanças no nosso cotidiano como resultado da globalização, novas tecnologias de informação e diversidade social? e Como os estudantes podem participar ativamente e influenciar os futuros sociais? Essas perguntas são importantes para se propor este projeto focado na perspectiva dos multiletramentos e as respostas dependem da redefinição e negociação das propostas com a partir das lentes culturais locais dos professores.

## **10. OBJETIVOS DO CURSO**

### **Objetivo Geral**

Promover a formação de professores da Rede Estadual de Educação com vistas a ampliar capacidades múltiplas em contextos socioculturais para atuação nos diversos contextos escolares no que se refere aos multiletramentos e processos autorais.

### **Objetivos Específicos**

- compreender as formas de construção de sentidos a partir de uma perspectiva multimodal;
- ampliar a noção de leitura e escrita que considerem outras semioses além da escrita e da oralidade;
- abordar aspectos de autoria crítica por meio de textos multimodais;
- analisar e produzir materiais multimodais com propósitos didáticos;
- analisar e elaborar propostas de materiais para questões de ubiquidade e mobilidade no processo de aprendizagem.

## **11. PERFIL DO EGRESSO**

Os profissionais formados no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Multiletramentos e Processos Autorais na Educação Básica devem adquirir conhecimentos que lhes permitam: promover educação que aprecie a heterogeneidade, ambiguidade, mas com a relembração da prática constante de problematizações de sentidos e agência dos



participantes em espaços transculturais de aprendizagem formal e informal congruentes com as escolhas teóricas a partir da perspectiva dos multiletramentos.

## 12. METODOLOGIA

De maneira geral, o percentual de 80% da carga horária total do curso será desenvolvido de forma expositiva, com apresentação de seminários, leituras teórico-críticas, debates e atividades gerais, contemplando o conteúdo proposto de cada disciplina. Além das aulas, serão realizados seminários de orientação de pesquisa que envolvam professores e alunos em encontros sistematizados para discussão de propostas de pesquisa e dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

A cada disciplina, o aluno receberá um texto base escrito pelo professor responsável, com atividades de reflexão e de produção autoral de textos e atividades para a sala de aula, de acordo com a especificidade de cada disciplina. Haverá também 02 seminários com apresentação das produções e sobre o impacto na aprendizagem dos alunos em sala de aula.

O percentual de 20% da carga horária total do curso será desenvolvido na modalidade a distância, em todas as disciplinas, por meio da Plataforma *Moodle*. O percentual a distância será desenvolvido por meio do envio de textos para leitura, pela realização de atividades sobre os próprios textos lidos e para aprofundar pesquisas na rede eletrônica. Desta forma, contando com a junção dessas duas modalidades, cada disciplina terá autonomia também para definir a metodologia específica referente ao conteúdo proposto.

## 13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver, no mínimo, conceito C e 75% de frequência. Os conceitos serão atribuídos de acordo com a tabela de equivalência a seguir:

**Tabela de equivalência**

Nota	Conceito
9,0 a 10,0	A
8,0 a 8,9	B
7,0 a 7,9	C
0 a 6,9	D

O aluno reprovado em disciplina seja por conceito inferior a C, seja por frequência inferior a 75%, não poderá realizar defesa do trabalho de conclusão de curso.

#### 14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Após o término das disciplinas, os alunos deverão elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo científico, abordando temas relacionados às linhas de pesquisa, trabalhados durante o curso. Cada docente do curso terá em média 5 orientandos. Uma Banca Examinadora avaliará, no artigo, o domínio do assunto escolhido e o tratamento científico adequado. Os artigos científicos aprovados pela Banca Examinadora deverão ser encaminhados, em co-autoria (orientador e orientando), para publicação em um livro com a coletânea dos textos.

#### 15. CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS

Será concedido certificado de Especialista em Multiletramentos e Processos Autorais na Educação Básica ao aluno que tenha cumprido os seguintes requisitos: a) aprovação nos 24 créditos, ofertados em cada uma das áreas de concentração, com frequência mínima de 75% em cada disciplina; b) aprovação na apresentação oral do trabalho de conclusão de curso; c) não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da UEMS.

#### 16. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

A carga horária total é de 360 horas que correspondem ao total de 24 créditos, conforme as tabelas abaixo:

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Créditos</b>
1. MULTILETRAMENTOS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	30	2
2. PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E PROCESSOS AUTORAIS	30	2
3. A ESCOLA COMO ESPAÇO MULTISSEMIÓTICO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	30	2
4. LETRAMENTO VISUAL E CULTURA DA CONVERGÊNCIA	30	2
5. APRENDIZAGEM UBÍQUA E NOVOS LETRAMENTOS	30	2
6. LETRAMENTO CRÍTICO E DESCONSTRUÇÃO	30	2
7. LINGUAGEM CORPORAL E PERCEÇÃO DO ESPAÇO	30	2
8. PRODUÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS AUTORAIS	30	2
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS	30	2
10. PROJETO DE PESQUISA	30	2
11. SEMINÁRIOS DE PRODUÇÕES AUTORAIS	30	2
12. LABORATÓRIO DE MULTILETRAMENTOS	30	2
<b>T o t a l</b>	<b>360</b>	<b>24</b>

## 17. DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1- MULTILETRAMENTOS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS – carga horária: 30

**Ementa:** Estudo sobre as formas de construção de sentidos, tomando como base as perspectivas dos letramentos, multiletramentos, letramentos críticos e da cultura digital.

**Objetivos:**

- Ampliar as perspectivas sobre o conceito de texto e formas de construção de sentidos;
- Compreender o design como um processo de construção das lógicas de como o sentidos pode ser construído;
- Ampliar as perspectivas de ampliação do lócus de crítica nos aspectos de subjetividade.

**Bibliografia Básica:**

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

JORDÃO, C. M. . Letramento Crítico: complexidade e relativismo em discurso. In: CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.; ORTENZI, D.; SILVA, K. A. DA. (Orgs.). **Reflexões sobre Ensino de Línguas e Formação de Professores no Brasil**. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2013.

JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. **Ensino e aprendizagem de línguas em contexto digital**. Campinas: Pontes, 2015.

MENEZES DE SOUZA L. M. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: Maciel, R. F. e ARAUJO, V. A. (Org.) **Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas**. Campinas: Ed Pontes, 2011.

KALANTZIS, M; COPE, B. **Literacies**. New York, Port Melbourne: Cambridge University Press, 2012.

ROCHA, C. H. ; MACIEL, R. F. . Língua Estrangeira, formação cidadão e tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. In: Cláudia Hilsdorf Rocha; Ruberval Franco Maciel. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. 1ed.Campinas: Pontes, 2013, v. 01, p. 13-30.

TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2014. v. 1.

**Bibliografia Complementar:**

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. London and New York: Routledge, 2010.

LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. **A New Literacies Reader**. New York, Washington DC and Baltimore: Peter Lang Publishing, 2013.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C.H; MACIEL, R. F. (orgs) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas**. Campinas: Ed Pontes, 2013.

### 2 – PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E PROCESSOS AUTORAIS – carga horária: 30

**Ementa:** Aspectos da pedagogia dos multiletramentos e nova aprendizagem no processo de construção de sentidos e projetos autorais.

**Objetivos:**

- Discutir a pedagogia dos multiletramentos como perspectiva de desenvolvimento de projetos autorais;
- Promover atividades a partir da pedagogia dos multiletramentos que promovam o desenvolvimento de processos autorais.
- Entender o texto com um processo de ressignificação, reinterpretação, mixagem e reconstrução em diferentes suportes.

**Bibliografia Básica:**

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Língua Estrangeira, formação cidadã e tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. In: Cláudia Hilsdorf Rocha; Ruberval Franco Maciel. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. 1ed.Campinas: Pontes, 2013, v. 01, p. 13-30.

TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2014. v. 1.

**Bibliografia Complementar:**

MACIEL, R. F. "Eu sei o que é bom pra você!" A lógica da emancipação revisitada e a formação de professores. **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa**. 1ed.Maceió: Udufal, 2014, v. 1, p. 247-268.

\_\_\_\_\_. Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores de línguas. In: Takaki, N.H.; Maciel, R.F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 1ed.Campinas: 2014, v. 1, p. 101-114.

PENNYCOOK, A. *Language and Mobility: unexpected places*. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2012.

**3 – A ESCOLA COMO UM ESPAÇO MULTISSEMIÓTICO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS – carga horária: 30**

**Ementa:** Estudo sobre as instituições escolares, suas origens e processos de desenvolvimento histórico. Considerações epistemológicas sobre as relações de poder e saber, controle dos corpos e a escola como aparelho disciplinar.

**Objetivos:**

- Problematizar a escola como um espaço multissemiótico de construção de sentidos;
- Discutir, por meio de um olhar para o corpo, a evolução do pensamento sobre as instituições escolares, suas origens e processos de desenvolvimento histórico;

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. São Paulo, 1998. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas/ Faculdade de Educação.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. 23ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARQUES, Nelagley. **Da Formação Continuada de Professores aos momentos de tensão em sala de aula. Rizoma, Emergência e Letramentos.** Campinas: Pontes, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. **Capitlismo parasitário: e outros temas contemporâneos.** Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de professores.** 2ª ed. Portugal: Porto editora, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual.** Tradução de Lílian do Valle. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

**4 – LETRAMENTO VISUAL E CULTURA DA CONVERGÊNCIA – carga horária: 30**

**Ementa:** Processos de leitura e autoria a partir de aspectos sociosemióticos culturais, bem como as formas de construção de sentidos a partir de elementos de ubiquidade na perspectiva da cultura da emergência.

**Objetivos:**

- Ampliar os aspectos de leitura e construção de sentidos considerando as várias semioses na construção de textos;
- Discutir diferentes lógicas de formas de construção de sentidos de textos como as do cinema, da cultura da convergência e seus impactos na formação de leitores e consumidores de textos em contextos virtuais;
- Promover experiências de aprendizagem e processos interpretativos a partir de imagens e aspectos de convergência.

**Bibliografia Básica:**

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** Tradução de Ana. Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** Traduzido por Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Trad. Suzana Alexandria. 2ª ed. São Paulo : Editora Aleph, 2009.

ROJO. Roxane Helena Rodrigues. BARBOSA. Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** Série: Estratégias de ensino: 52. -1. Ed. – São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2015.

ROJO. Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs.** Série: Estratégias de ensino: 40. – 1. Ed.- São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTIN-BARBERO, Jesus. “Tecnidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século”. In: Denis de Moraes (org.). **Sociedade Midiatizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ULIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NOGUEIRA, Luis. **Gêneros cinematográficos – Manuais de Cinema II**. Covilhã: Labcom, 2009.

PELLEGRINI, Tânia. “Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações”. In: PELLEGRINI, Tânia (et al). **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Ed. SENAC; Instituto Itaú Cultural, 2003.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

## 5 – APRENDIZAGEM UBÍQUA E NOVOS LETRAMENTOS – carga horária: 30

**Ementa:** Promover experiências de aprendizagem em contextos de ubiquidade na cibercultura.

### **Objetivos:**

- Compreender ethos educacionais a partir dos novos letramentos;
- Discutir aspectos de unipresença, espaço, tempo, lugar do conhecimento, entre outros aspectos no contexto da ubiquidade.
- Pesquisar diferentes plataformas e dispositivos móveis para aprendizagem colaborativa e/ou autônomas no ambiente virtual.

### **Bibliografia Básica:**

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. Série: Estratégias de ensino: 52. -1. Ed. – São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. Série: Estratégias de ensino: 40. – 1. Ed.- São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2009.

ZACCHI, Vanderlei J. WIELEWICKI, Vera Helena Gomes (Orgs.). **Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura**. Maceió – Al; Editora EDUFAL, 2015. [Dois exemplares no acervo].

### **Bibliografia Complementar:**

TAKAKAI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas – SP; Pontes Editores, 2ª Edição – 2015.

TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki. SAKATE, Maria Massae [et al.]. **Ambientes virtuais de aprendizagem – no contexto da aprendizagem e avaliação**. Coleção Saberes Educacionais em Foco. Série: Cadernos de formação. Volume 7. Campo Grande – MS; SEMED, 2012. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão de Políticas Educacionais.

## 6 – LETRAMENTO CRÍTICO E DESCONSTRUÇÃO – carga horária: 30

**Ementa:** Perspectivas de letramentos críticos para aprendizagem na educação Básica: ampliação de sentidos; ética nos processos de compreensão; desconstrução e ruptura.

**Objetivos:**

- Ampliar as possibilidades interpretativas nos processos de aprendizagem;
- Discutir possibilidade pós-estruturalistas de filosofia de linguagem e processos de interpretação;
- Oportunizar diferentes perspectivas de críticas em processos de aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

MACIEL, R. F. **Negociando e reconstruindo conhecimentos e práticas locais: os documentos oficiais e formação de professores de inglês.** Tese (Doutorado). Programa em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês. USP, 2013 a.

\_\_\_\_\_. Eu sei o que é bom pra você! A lógica da emancipação revisitada e a formação de professores. In: ZACCHI, V. J.; TAVARES, R. **Novos letramentos, novos olhares: formação de professores e ensino de língua inglesa,** 2013b.

\_\_\_\_\_. Políticas linguísticas, conhecimento local e formação de professores de línguas. In. NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. **Políticas & Políticas Linguísticas.** Campinas: Pontes, 2013 c.

**Bibliografia Complementar:**

MACIEL, R. F. Globalização, política crítica de línguas e formação de professores. In: BRYDON, D.; TVARES, R. **Letramentos Transnacionais: mobilizando conhecimento entre Brasil/Canadá.** In: BRYDON, D.; TAVARES, R. (Ed.), Maceió: EDUFAL, 2013.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Language policy and planning (round table). In: **II Brazil-Canada knowledge Exchange: developing transnational literacies.** Toronto-Canadá, 2012.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Org.) **Formação de professores de línguas: expandindo perspectivas.** São Paulo: Paco Editorial, 2011.

<b>7 – LINGUAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DO ESPAÇO – carga horária: 30</b>
---

**Ementa:**

Instrumentalizar o professor sobre a percepção e leitura da paisagem em seus conteúdos ambientais, formais e funcionais e para do projeto dos espaços livres.

**Objetivos:**

Desenvolver a percepção e compreensão da intervenção na paisagem em seus conteúdos formais, sociais e ambientais e iniciação à leituras da paisagem e análise dos espaços livres do ambiente urbano. Analisando as teorias que explicam a paisagem.Desenvolvimento simultâneo de duas etapas básicas de aprendizado:

- 1- A abordagem das intervenções no espaço agem em seus aspectos ambientais e conceituais permeando a relação espaço/tempo
2. Análise dos aspectos culturais no desenho dos sistemas de espaços livres e seu papel na estruturação do espaço, bem como da evolução de seu tratamento ao longo da história;

**Bibliografia Básica**

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, vol. 5, no10. São Luis : Ed. Revista dos Tribunais, 1988.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**, São Luís: Centauro, 2004.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva e teoria social**. São Luís: Annablume, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias unidas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Trad. Liv Sovik. BH: Ed. Da UFMG, 2008.

Silva, Tomaz Tedeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis – Rio de Janeiro. Vozes 2000.

BRESCIANI, Stella e Naxara, Mária (orgs.) **Memória e sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas – São Paulo: Ed. Da Unicamp, 2004.

TUAN, Yi – Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. De Livia de Oliveira. São Paulo: Editora da UEL, 2013.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo: Ed. da UEL, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BESSG, Jean-Maria. **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. Trad. Vladimir Bartolini. São Luís: Perspectiva, 2000.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Trad. Werther Holze. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopez Lauro. Rio de Janeiro; Dp & A, 2006.

MARANDOLA, IR; Eduardo; HOLLER, Werther; OLIVEIRA, Livia de (orgs). **Qual o espaço do Lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2012.

ROCA, Z.; OLIVEIRA, J.A.; ROCA, M. de N. **Claiming territorial identity and local development: from wishes to deeds**. ROCA, Z., CLAVAL, P. and AGNEW, J. Landscapes, identities and development. England GE: editora Ashgate. 2011.

<b>8 - PRODUÇÃO CUMUNICACIONAL CONTEMPORÂNEA: CONTEXTOS E POSSIBILIDADES– carga horária: 30</b>
---

### **Ementa:**

Contextualização a respeito dos contornos midiáticos contemporâneos e os usos de tecnologias comunicacionais na produção de conteúdo autoral. Reflexão a respeito do novo perfil do público/usuário em sua transição de um perfil mais passivo, majoritariamente receptor, para um mais ativo, majoritariamente produtor, principalmente a partir do advento da Web 2.0. Apresentação de canais, ferramentas e estratégias concernentes à produção comunicacional.

### **Objetivos:**

- Permitir aos alunos uma reflexão mais aprofundada sobre as novas linguagens e possibilidades criativas que emergem do contexto contemporâneo de produção comunicacional;
  - Contextualizar do cenário contemporâneo de produção comunicacional;
  - Analisar a linguagem e a narrativa que emergem dos novos canais;
- Apresentar recursos, ferramentas e estratégias de produção comunicacional;
- Refletir sobre os temas anteriormente citados na ótica do direito e dos novos marcos legais.



**Bibliografia Básica:**

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, ed. 34, 1993.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura. A comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1998.
- ECOSTEGUY, Ana Carolina (org.). **Cultura midiática e tecnologias do imaginário. Metodologias e pesquisas**, Porto Alegre : EDPUCRS, 2005.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

<b>9 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS – carga horária: 30</b>
--

**Ementa:** Reflexão e criação de novas possibilidades de avaliação pautadas por novas epistemologias, novos letramentos, novas formas de aprendizagem e tecnologias digitais.

**Objetivos:**

- Possibilitar diferentes maneiras de conceber a avaliação da aprendizagem a partir da perspectiva dos multiletramentos;
- Expandir as possibilidades de avaliação por meio das diferentes formas de construção de sentidos.

**Bibliografia Básica:**

- BAXTER, A. **Evaluating your students**. London: Richmond publishing, 1997.
- BIELACZYK, K.; BLAKE, P. (2006). Shifting epistemologies: examining student understanding of new models of knowledge and learning. In: S. Barab, K. Hay, D. Hickey (Ed.), **Proceedings of the 7th International Conference on Learning Sciences**, p. 50–56. Bloomington, Indiana.
- BIRENBAUM, M. Assessment 2000: Towards a pluralistic approach to assessment. In: M. Birenbaum & F. J. R. C. Dochy (Eds.), **Alternatives in assessment of achievement, learning processes and prior knowledge** (p. 3–29). Boston: Kluwer Academic Publishers, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

- Duboc, A. P. M. **A questão da avaliação da aprendizagem de língua inglesa segundo as teorias de letramentos**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- Kalantzis, Mary e Cope, Bill. **Learning by design**. Common Ground, 2005.

<b>10 – PROJETO DE PESQUISA – carga horária: 30</b>
---

**Ementa:** Conceituação, métodos e técnicas de pesquisa.

**Objetivos:**

- 1 - Orientar o aluno para a apropriação dos saberes e estudos epistemológicos para desenvolver pesquisa.
- 2 - Capacitar o aluno para o aprendizado e a busca de elementos científicos que contribuam para a realização de sua pesquisa e da redação do artigo científico.
- 3 - Oferecer condições e instrumentos teórico-metodológicos que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa e a redação do artigo científico.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática do fichamento, resumo e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<b>11- SEMINÁRIOS DE PRODUÇÕES AUTORAIS – carga horária: 30</b>
---

**Ementa:** Apresentação e socialização dos materiais produzidos pelos professores a partir dos pressupostos dos multiletramentos.

**Objetivos:**

Apresentar, sistematizar e socializar os materiais produzidos pelos professores para o processo de aprendizagem na escola.

**Bibliografia Básica:**

- Kalantzis, Mary e Cope, Bill. **Learning by design**. Common Ground, 2005.
- MACIEL, R. F. **Negociando e reconstruindo conhecimentos e práticas locais: os documentos oficiais e formação de professores de inglês**. Tese (Doutorado). Programa em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês. USP, 2013 a.
- \_\_\_\_\_. **Eu sei o que é bom pra você! A lógica da emancipação revisitada e a formação de professores**. In: ZACCHI, V. J.; TAVARES, R. **Novos letramentos, novos olhares: formação de professores e ensino de língua inglesa**, 2013b.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. Série: Estratégias de ensino: 40. – 1. Ed.- São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo – SP; Parábola Editorial, 2009.
- TAKAKAI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas – SP; Pontes Editores, 2ª Edição – 2015.

TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki. SAKATE. Maria Massae [et al.]. **Ambientes virtuais de aprendizagem – no contexto da aprendizagem e avaliação**. Coleção Saberes Educacionais em Foco. Série: Cadernos de formação. Volume 7. Campo Grande – MS; SEMED, 2012. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão de Políticas Educacionais.

**Bibliografia Complementar:**

MACIEL, R. F. Globalização, política crítica de línguas e formação de professores. In: BRYDON, D.; TVARES, R. **Letramentos Transnacionais: mobilizando conhecimento entre Brasil/Canadá**. In: BRYDON, D.; TAVARES, R. (Ed.), Maceió: EDUFAL, 2013.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Language policy and planning (round table). In: **II Brazil-Canada knowledge Exchange: developing transnational literacies**. Toronto-Canadá, 2012.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Org.) **Formação de professores de línguas: expandindo perspectivas**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

<b>12 – Laboratório de Multiletramentos– carga horária: 30</b>
--

**Ementa:** Oficina de produção de materiais autorais a partir de uma perspectiva multimodal de construção de sentidos.

**Objetivos:**

- Elaborar proposições de aprendizagem que contemplem os vários módulos e perspectivas metodológicas de aprendizagem apresentadas no curso.

**Bibliografia Básica:**

MACIEL, R. F. **Negociando e reconstruindo conhecimentos e práticas locais: os documentos oficiais e formação de professores de inglês**. Tese (Doutorado). Programa em Estudos Linguísticos e Literários de Inglês. USP, 2013 a.

\_\_\_\_\_. Eu sei o que é bom pra você! A lógica da emancipação revisitada e a formação de professores. In: ZACCHI, V. J.; TAVARES, R. **Novos letramentos, novos olhares: formação de professores e ensino de língua inglesa**, 2013b.

\_\_\_\_\_. Políticas linguísticas, conhecimento local e formação de professores de línguas. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. **Políticas & Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013 c.

**Bibliografia Complementar:**

MACIEL, R. F. Globalização, política crítica de línguas e formação de professores. In: BRYDON, D.; TVARES, R. **Letramentos Transnacionais: mobilizando conhecimento entre Brasil/Canadá**. In: BRYDON, D.; TAVARES, R. (Ed.), Maceió: EDUFAL, 2013.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Language policy and planning (round table). In: **II Brazil-Canada knowledge Exchange: developing transnational literacies**. Toronto-Canadá, 2012.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Org.) **Formação de professores de línguas: expandindo perspectivas**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

**18. INFRAESTRUTURA**

### **18.1 Instalações**

As aulas serão ministradas no Bloco de Letras, na Unidade Universitária de Campo Grande.

Para o oferecimento da modalidade a distância, conta-se com a disponibilidade e suporte da Diretoria de Educação a Distância da UEMS, bem como o laboratório de multimídia do curso de Letras da Unidade de Campo Grande. Para o seminário final, será utilizado o auditório da Unidade Universitária de Campo Grande.

### **18.2 Acervo Bibliográfico**

Parte do material bibliográfico a ser utilizado pelo curso está disponível no acervo bibliográfico da UEMS/Campo Grande. A biblioteca conta com livros referentes às bibliografias das disciplinas do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Multiletramentos e Processos Autorais na Educação Básica. Além do acervo, os alunos poderão ter acesso aos livros em versão PDF que estão em domínio público.

ANEXO I

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MULTILETRAMENTOS E  
PROCESSOS AUTORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**QUADRO DE DOCENTES**

<b>Corpo Docente e Titulação</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Lotação</b>
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Profa. Ma. Themis Rondão	IFMS	Professora Efetiva 40h	Campo Grande
Prof. Dr. José Barreto	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Profa. Ma. Nelagley Marques	SEMED com cedência para UEMS	Professora Efetiva 40h	Campo Grande
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Prof. Dr. Herbert Ferreira	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Profa. Ma. Roseli Peixoto Gruberti	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Jardim
Profa. Ma. Karla Costa	UEMS	Professora Convocada 20h	Campo Grande
Profa. Nara Takaki	UFMS	Professora Efetiva 40h	Campo Grande
Profa. Dra. Silvana Moretti	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Dourados
Prof. Dr. André Mazzini	UEMS	Técnico Administrativo 40h	Campo Grande
Prof. Dr. Fabrício Ono	UFMS	Professor Efetivo 40h	Campo Grande
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Profª Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros	UEMS	40h Mais Tempo Integral Com Dedicção Exclusiva (TIDE)	Campo Grande
Profa. Dra. Walkyria Mont Mor	USP	Professora Efetiva 40h	São Paulo